

Sinergismo Tenepes-Invéxis

Synergism Penta-Existential Inversion

Sinergismo Teneper-Invexis

Alexandre Zaslavsky*

* Licenciado em Filosofia. Doutor em Educação. Professor Universitário. Voluntário da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS). Coautor do livro *Inversão Existencial* (2011).

zslav.alexandre@gmail.com

Texto recebido para publicação em 30.07.2012.

Palavras-chave

Invéxis

Sinergismo

Técnica evolutiva

Tenepes

Keywords

Evolutionary technique

Existential inversion

Penta

Synergism

Palabras-clave

Invexis

Sinergismo

Técnica evolutiva

Teneper

Resumo:

O presente texto tem o objetivo de analisar e buscar compreender as interações sinérgicas envolvendo a aplicação simultânea das técnicas evolutivas da tenepes e da invéxis. O método empregado é principalmente a revisão de literatura, valendo-se também de minhas experiências pessoais como aplicante de ambas as técnicas. O trabalho divide-se em duas seções: tenepes catalisadora da invéxis e invéxis catalisadora da tenepes. Na primeira, aborda-se a invéxis em suas categorias principais propostas por Vieira (1994; 2003), apontando-se efeitos da tenepes na catálise de todas elas. Na segunda, sugere-se uma relação de predisposição da invéxis à tenepes, inclusive com a hipótese de minimização da fase inicial. Conclui-se com a afirmação do profundo sinergismo entre tenepes e invéxis, calcado no megafoco interassistencial e efeitos antecipadores da maturidade de ambas as técnicas, predispondo à aceleração da história pessoal.

Abstract:

This text aims to analyze and seek to understand the synergistic interactions involving the simultaneous application of evolutionary techniques of penta and existential inversion. The method is mainly literature review, also taking advantage of my personal experiences as practitioner of both techniques. The work is divided into two sections: the existential inversion catalyst penta and the penta catalyst existential inversion. The first addresses the existential inversion in its main categories proposed by Vieira (1994, 2003), by pointing the effects of penta in the catalysis of them all. In the second, we suggest a predisposition correlation between existential inversion and penta, including the possibility of minimizing the initial phase. It concludes with the statement of a profound synergism between penta and existential inversion, based on an interassistance megafocus and anticipatory effects of the maturity of both techniques, leading to an acceleration of personal history.

Resumen:

El presente texto tiene el objetivo de analizar y buscar comprender las interacciones sinérgicas envolviendo la aplicación simultánea de las técnicas evolutivas de la teneper y de la invexis. El método empleado es principalmente la revisión de literatura, valiéndose también de mis experiencias personales como aplicador de ambas técnicas. El trabajo se divide en dos secciones: teneper catalizadora de la invexis e invexis catalizadora de la teneper. En la primera se aborda la invexis en sus categorías principales propuestas por Vieira (1994, 2003), se apuntan efectos de la teneper en la catálisis de todas ellas. En la segunda, se sugieren una relación de predisposición de la invexis a la teneper, inclusive con la hipótesis de minimización de la fase inicial. Se concluye con la afirmación del profundo sinergismo entre teneper e invexis, calzado en el megafoco interassistencial y efectos anticipadores de la madurez de ambas técnicas, predisponiendo a la aceleración de la historia personal.

INTRODUÇÃO

Tenepes e invéxis são técnicas evolutivas avançadas, ambas abarcando a existência inteira e exigindo grande compromisso pessoal, até o profissionalismo. A invéxis propõe uma visão de conjunto sobre a presente existência – o maxiplanejamento – tendo em vista o cumprimento da proéxis do modo mais otimizado possível. Já a tenepes é uma prática para a vida toda, o prazo mais longo que podemos considerar dentro do limite de uma existência. Não é comum viver com perspectivas existenciais definidas assim tecnicamente; na socin o normal é buscar a liberdade pela indefinição ou ausência de obrigações. Se as técnicas em si mesmas são invulgares, mais ainda o entrosamento delas e o sinergismo resultante. A interação destas técnicas evolutivas permite a aceleração e intensificação do processo evolutivo do praticante. *Se a invéxis é a técnica para antecipar o cumprimento da proéxis, mediante a assistencialidade tarística; e a tenepes é a técnica para fazer assistência tarística no atacado*, ou seja, sob coordenação extrafísica direta; então invéxis e tenepes permitem um intenso entrosamento, com profundas consequências sinérgicas. A assistencialidade técnica da tenepes catalisa a invéxis, enquanto a retidão precoce da invéxis catalisa a tenepes. Eis a abordagem a ser aqui desenvolvida. A rigor, trata-se de justificar a inserção da tenepes na teática do maxiplanejamento invexológico, cujo mecanismo consiste em convergências e sinergismos gerando efeito antecipador e acelerador evolutivo. Vale ressaltar que o sinergismo invéxis-tenepes aqui estudado aborda as especificidades do inversor-tenepessista em termos de otimização, não considerando a variável etária.

Diversos autores já abordaram as relações entre tenepes e invéxis. Vieira (1994; 1996) relaciona invéxis e tenepes quanto à possibilidade de antecipar o início desta e também de alcançar o veteranismo até os 40 anos de idade, inclusive estabelecendo ofiex pessoal. Paim (1997), em proposta pioneira, coloca a tenepes em nível avançado de aplicação da invéxis. Couto (2010; 2004, p.108) introduz explicitamente o tema, afirma a importância e analisa os desafios do sinergismo tenepes-invéxis.

Raridade. A sinergia invéxis e tenepes sadia ainda é raridade, em função das duas técnicas, isoladamente, serem desafiadoras e de execução trabalhosa.

Assistencialidade. No entanto, quando conjugadas de modo adequado e estruturado, permitem, à conscin, produção assistencial incomensurável e contato direto com amparadores durante longo tempo de vida intrafísica, sem parâmetro com quaisquer outros investimentos megafraternos, até o momento. A desperticidade, neste contexto, torna-se *realidade factível* mais cedo.

Nonato (2007) insere a tenepes no invexograma, enquanto meta para a adultidade. Aoki (2007) salienta a importância do planejamento máximo tanto na invéxis quanto na tenepes. Mansur (2009; 2010) expõe benefícios das inter-relações entre tenepes e invéxis. Fernandes (2009, p. 130) coloca a tenepes enquanto técnica profilática e propõe que “(...) para o inversor, o ideal seria construir a vida em torno de uma tarefa interassistencial multidimensional (binômio tenepes-ofiex) (...)”, indicando a centralidade da tenepes para a invéxis. Com o presente trabalho, pretendo retomar, com sistematicidade, a temática já abordada pelos autores mencionados.

Este artigo tem o seu objetivo principal na compreensão do sinergismo tenepes-invéxis, em termos de catalise evolutiva, expresso na seguinte questão: *de que modo a prática da tenepes catalisa a aplicação e os resultados da invéxis e vice-versa?* Ou seja, em que consiste o sinergismo tenepes-invéxis? Como se dá a convergência entre tenepes e invéxis?

Este estudo tem sua base metodológica na revisão da produção bibliográfica específica existente no *corpus* conscienciológico, bem como em minha experiência pessoal de 3 anos e 5 meses praticando tenepes e de 13 anos aplicando a invéxis. Quando iniciei a tenepes já tinha quase uma década de invéxis, de modo que foi possível acompanhar bem a interação das consequências da tenepes com o maxiplanejamento invexológico.

Este artigo se divide em duas seções básicas, tendo em vista a anatomização didática do sinergismo invéxis-tenepes. Primeiro serão analisados os efeitos catalisadores da tenepes sobre a invéxis e depois o contrário, os efeitos da invéxis sobre a tenepes. Nas considerações finais procurarei expor, de modo sintético, essa relação de catálise mútua ou sinergismo. A primeira parte receberá maior ênfase do que a segunda, devido a minha maior experiência com a invéxis em comparação com a tenepes.

Não é demais advertir, de antemão, que o posicionamento pessoal por parte do inversor, pela eventual antecipação da tenepes, há de ser muito bem fundamentado e amadurecido. Na dúvida, abstenha-se.¹

I – TENEPES CATALISADORA DA INVÉXIS

A técnica da invéxis, desde sua proposta inicial no livro 700 Experimentos da Conscienciologia (VIEIRA, 1994) até o presente momento, apresenta determinadas categorias fundamentais, podendo ser por elas analisada ou anatomizada, ao modo da definição, característica essencial, coadjuvantes, filosofia, megaproblema e unidade de medida. Os capítulos da presente seção serão desenvolvidos nessa ordem, no sentido de mostrar os efeitos catalíticos da tenepes em cada um deles.

1. Definição: maxiplanejamento

“A invéxis é planejamento técnico, máximo para a vida intrafísica a que a conscin pode se propor, fundamentada na Conscienciologia e Projeciologia, sem influências doutrinárias, sectárias, inculcadoras, místicas, ou mesmo das ciências acadêmicas, convencionais e mecanicistas” (VIEIRA, 1994, p. 690).

A tenepes é item obrigatório no planejamento máximo ou maxiplanejamento, tendo em vista o compromisso intermissivo, invariável, do inversor com a interassistência. O início antecipado e consequente das práticas da tenepes na invéxis produz impacto catalítico em todo o maxiplanejamento, pois as condições existenciais gerais da pessoa se complexificam. Há uma reperspectivação da existência a partir da tenepes. A vivência da ampliação da assistencialidade exige reciclagens existenciais e intraconscienciais que a sustentem. Metas e meios do maxiplanejamento não de ser revistos. Se a invéxis é uma técnica cronêmica, então a racionalização e qualificação do tempo, exigidas pela tenepes, são de grande valia.

Em prazo imediato, o tenepessista assume a interassistência enquanto parte inarredável de sua vida e precisa, portanto, readequar e permanentemente aperfeiçoar as rotinas e hábitos diários tendo em vista a consecução de tal finalidade. O dia passa a ter um novo eixo: o horário da tenepes. A tenepes exige reciclagens constantes por parte do tenepessista, daí ser considerada técnica evolutiva. O dia do tenepessista passa a ter 23 horas, pois uma, na prática, não lhe pertence mais. Difícil que alguém possa ter noção do que é isto antes de ter a experiência. O cálculo de tempo com base em 24 horas é natural, tem sido assim há séculos, a tal ponto que é feito espontaneamente, como se não existisse. A mudança nessa condição gera a reorganização de toda a rotina diária, pois a tenepes é compromisso inadiável. O horário e tempo de sono, a qualidade da alimentação, a atenção à sexualidade, o expediente profissional, o lazer, tudo tem de ser revisto e reconsiderado. Acima de tudo, a qualidade da postura pessoal, item constituinte dos meios no maxiplanejamento inteiro, em todos esses momentos há de ser revista.

A tenepes exige revisão de hábitos pessoais e de interação social. As viagens, por lazer, profissionais ou itinerâncias, precisam prever espaço e tempo adequados, bem como cuidados redobrados com o soma, por exemplo, com a alimentação e carga horária de sono. As viagens em conjunto com o parceiro de dupla evolutiva demanda decidir o que o parceiro fará durante o horário da tenepes, supondo a impossibilidade de haver hospedagem com duas peças, situação ideal. Nesse momento, é imprescindível o apoio entre os duplistas. Os encontros sociais precisam ser também redimensionados em função das condições físicas e energéticas necessárias à efetiva prática da tenepes. Entram em jogo o limite de horário de atividades noturnas e a alimentação, normalmente ponto importante da sociabilidade. Convém evitar a ingestão de determinados alimentos mais pesados ou de digestão mais trabalhosa logo antes das práticas da tenepes, até para não predispor ao sono. Cabe ao tenepessista definir que alimentos seriam esses, de acordo com a sua fisiologia.

Ocorre a qualificação quantitativa e qualitativa (sofisticação) dos meios do maxiplanejamento em decorrência da ampliação da teática e da cosmoética exigida na tenepes.

Se a invéxis é a planificação máxima da existência em vistas ao compléxis; e a implantação da tenepes impacta toda a existência do praticante devido à interassistencialidade; então o maxiplanejamento como um todo há de ser aperfeiçoado a partir da tenepes.

2. Característica essencial: autocrítica

“A característica essencial da invéxis é a autocrítica que leva a um autodomínio consciencial ímpar quanto à lucidez de rumos, metas e interesses prioritários, consensuais segundo a multidimensionalidade aceita” (VIEIRA, 1994, p. 692).

A autocrítica é essencial à invéxis, pois dela decorre a autoconscientização das ideias inatas, a identificação de trafores e trafores, a exigência de coerência pessoal e a realização de recins.

O tenepessismo gradual e progressivamente expõe a consciência para si mesma em nível distinto do que até então conhecia. A soltura das energias pessoais, bem como o gabarito ou não para prestar assistência, são novos indicadores autocríticos para a consciência, escrachados a cada sessão de tenepes. A tenepes põe à mostra o holossoma e a autopensividade do praticante, pois é a partir destes que ocorre o processo da interassistência. Torna-se inevitável ao tenepessista dedicado e sincero aperceber-se da permanente produção de novas informações sobre si mesmo, o que estabelece ciclos de qualificação da autocrítica. “A tenepes põe os pontos nos *ii*, vai até o osso, e anatomiza a consciência do praticante” (VIEIRA, 2011, p. 75).

Se a tenepes envolve necessariamente patamares crescentes de autocríticidade; e a característica essencial da invéxis é justamente a autocrítica, elemento permanente de retroalimentação no maxiplanejamento; então o influxo qualificador que o inversor recebe do tenepessismo é de enorme valor.

3. Coadjuvantes: contato com amparador e autodidatismo

“A conscin inversora da existência tem como autodefesa e motivação, para desenvolver o seu empreendimento, 2 coadjuvantes: o contato assistencial mais direto, permanente, com os amparadores, e a fruição pessoal de sua vida de aquisição intelectual, autodidática, calcada a partir do mentalsoma” (VIEIRA, 1994, p. 690).

O protagonista e responsável por aplicar a invéxis (e cumprir a proéxis) é o inversor, contudo, pela própria natureza do intento, conta com dois coadjuvantes imprescindíveis: o amparo extrafísico e o autodidatismo.

3.1. Contato com amparador

A invéxis é o planejamento das complexas formas de alcançar o público-alvo da proéxis, cumprindo-a. Considerando que o ponto de encontro com o amparador de função é o assistido e a invéxis existe em função dos assistidos, então é evidente que o inversor, mesmo o candidato à invéxis, desperta interesse nos amparadores. Quanto mais e melhor assistência, maior a proximidade com o amparador. O contato mais permanente com o amparador gera benefícios profiláticos à pessoa, pois o autodiscernimento tende a se qualificar em virtude do acoplamento continuado com a consciex mais lúcida e, em consequência, as escolhas pessoais também, sendo descartados os engodos mais patológicos da socin. O contato entre os paracérebros do amparador e do amparando predispõe a neossinapes de recuperação de cons por parte do segundo. Daí o caráter de coadjuvante ou *partner* do amparador para a invéxis.

A tenepes é uma técnica aplicada a dois: o tenepessista e o amparador de função. Durante, no mínimo, uma hora por dia, ocorre o trabalho em conjunto, nas exteriorizações energéticas justapostas e convergentes. Com a tenepes, o amparador de função passa a fazer parte da existência do tenepessista, pois há um compromisso vitalício de cessão das energias pessoais para a interassistência. Além disso, o entrosamento entre tenepessista e amparador tende sempre a aumentar, em função do crescente engajamento do primeiro na interassistência diuturna, cotidiana.

Se o amparador de função é coadjuvante na aplicação da invéxis, no tenepessismo ele é protagonista. Assim, pode-se depreender a qualificação da invéxis em função do entrosamento com o amparador da tenepes.

3.2. Autodidatismo

O início da aplicação da invéxis dá-se anterior aos 26 anos de idade, ou seja, ainda na juventude, caracterizada pela inexperiência e imaturidade. A cosmovisão do jovem é ainda muito restrita, pois se atém à educação familiar e escolar, bem como às poucas experiências de vida, na maioria dos casos. Para enfrentar essa condição, é recurso importantíssimo ao inversor o cultivo da intelectualidade autodidata, pois é a partir dela que essas carências poderão ser supridas minimamente. Além disso, a qualificação dos dicionários cerebrais, mediante os estudos, é necessária à transposição das informações do paracérebro ao cérebro, fazendo a recuperação de cons e, assim, a inversão da maturidade. O autodidatismo é motivado por interesses intelectuais pessoais, no caso do inversor, as ideias inatas do curso intermissivo, de início vagas retrocognições.

Com o exercício do parapsiquismo interassistencial na tenepes, ocorre a predisposição ao afloramento das ideias inatas, seja pela descoincidência, pelo já referido contato com o amparador e também pelo público de assistidos, afins ao praticante. Com isso, a demanda por estudos autodidatas se amplia, potencializando o seu caráter coadjuvante na aplicação da invéxis. Inspirações diversas do amparador e experiências relativas à tenepes suscitam pesquisas e estudos autodidatas motivados pela necessidade de compreender a própria realidade consciencial, bem como a autoproéxis.

4. Filosofia: antecipação da interassistencialidade

“A filosofia básica da técnica da invéxis é a dispensa da necessidade de esperar a época madura da aposentadoria para a pessoa física fazer assistência aos outros, como sucede à maioria das conscins. Ela começa a fazer isso desde a mocidade, *dá mesmo de si* e não apenas *deixa o que não pode carregar*, como acontece com o aposentado, quando auto-suficiente economicamente (um latifundiário da assistência)” (VIEIRA, 1994, p. 692).

A antecipação da interassistencialidade é a pedra-de-toque ou cerne da técnica da invéxis. O ato da interassistência gera consequências positivas as mais diversas, multidimensionais e, potencialmente, holocármicas. As experiências decorrentes, sem dúvida, aceleram a história pessoal, em termos de ampliar os horizontes, qualificar a homeostase íntima, estreitar relações com amparadores e melhorar a conta holocármica. O aplicante da técnica da invéxis prioriza pôr em prática as cláusulas de sua proéxis, direta ou indiretamente interassistenciais, em razão da estreita ligação entre interassistencialidade e evolução consciencial. A filosofia da invéxis destaca o diferencial em prestar assistência na fase preparatória da existência, pois o enfoque desta fase é mais egocármico. Justamente o inversor se prepara executando, no caso, a assistência que lhe cabe.

A tenepes é técnica assistencial sofisticada e avançada. Com ela, a pessoa aos poucos se profissionaliza na assistência, tomando-a enquanto centro de gravidade da existência. Se a antecipação da assistência é a filosofia da invéxis; e a tenepes é o profissionalismo assistencial; então antecipar a tenepes agrega ainda mais força à invéxis, torna os ganhos da antecipação para todos ainda mais consistentes.

5. Megaproblema: imaturidade humana

“O problema máximo do inversor existencial é a sua imaturidade humana ou a inexperiência com o seu novo soma e a sua nova vida intrafísica” (VIEIRA, 1994, p. 705).

O primeiro terço da vida humana, denominado fase do porão consciencial, caracteriza-se pelo que há de mais primitivo no ser humano, os instintos necessários para defender a própria sobrevivência. Nessa fase, emergem antigos traumas em sintonia com patologias existentes na socin, levando, muitas vezes, a pessoa a atos que a levam a assumir compromissos irreversíveis na presente existência, comprometendo assim sua possibilidade de aplicar a invéxis. O curso intermissivo exerce o papel de contrapeso ao porão consciencial, pois as experiências nele hauridas permanecem de alguma forma no holopense da consciência ressonante, sugerindo maior discernimento à pessoa. Conforme já visto acima, o contato com amparadores e o autodidatismo são elementos coadjuvantes, reforçadores dessas ideias inatas intermissivas, a autoproéxis em germe.

O domínio das energias pessoais e o desenvolvimento do parapsiquismo são prioritários para que o inversor possa ter retrocognições sadias referentes à sua paraprocedência e, assim, fixar melhor suas ideias inatas a partir de visão de conjunto quanto à autoproéxis. A tenepes por um lado supõe já suficiente desenvolvimento do parapsiquismo e, por outro, proporciona o desenvolvimento contínuo do parapsiquismo ao praticante motivado. Assim, a tenepes, quando passível de ser antecipada, torna-se decisiva para o enfrentamento da imaturidade própria da juventude.

Vale dizer que o desenvolvimento do parapsiquismo é um processo e caminha junto com o amadurecimento pessoal. Não raro, as experiências parapsíquicas podem criar dificuldades ao jovem intermissivista ainda na fase do porão consciencial, devido à imaturidade emocional, já mencionada acima. À medida dos enfrentamentos dos traumas pessoais e da maior assunção dos traumas, também se consegue maior depuração racional do parapsiquismo. O crescente domínio das exteriorizações energéticas, assimilações e desassimilações, descoincidências veiculares, dentre outros processos parapsíquicos basilares, abre maiores possibilidades interassistenciais, as quais, por sua vez, ampliarão as consequências sinérgicas entre tenepes e invéxis.

6. Unidade de medida: precocidade

Segundo Vieira (2003, p. 644), a unidade de medida da invéxis é a *precocidade*. Precocidade, nesse

contexto, significa o adiantamento sadio à faixa etária, a antecipação do amadurecimento pessoal tendo em vista a concretização das cláusulas interassistenciais da proéxis.

A precocidade é a síntese da invéxis, pois todo o objetivo da técnica é iniciar e efetivamente cumprir a proéxis com precocidade. A tenepes, conforme já indicado nos itens anteriores, à medida que predispõe ao desenvolvimento do parapsiquismo e à realização de assistência mais profunda, acentua as precocidades do inversor.

II – INVÉXIS CATALISADORA DA TENEPES

Vieira, no *Manual da Tenepes* (2011, p. 24), coloca que “a maioria dos candidatos à tenepes só se dispõe a essa prática assistencial a partir dos 36 anos de idade física, ou seja: na fase executiva ou exemplificativa da vida humana”. Contudo, a seguir (VIEIRA, 2011, p. 26) afirma que pela invéxis é possível antecipar o início da tenepes para a fase preparatória da proéxis, ou seja, antes de completar 36 anos de idade. A invéxis pode permitir uma exceção ao início da tenepes.

Pergunta-se: traria essa antecipação pela invéxis algum diferencial em termos da implantação da tenepes? De que tipo? Não foi encontrada sobre esse tema nenhuma produção escrita até o momento, dentro da revisão de literatura realizada.

Esta seção terá, portanto, caráter mais hipotético ou exploratório, devido tanto à novidade do tema, quanto à minha ainda relativa inexperiência com a tenepes, comparado ao tempo de aplicação da invéxis, no caso, mais de uma década.

O ponto principal a ser aqui desenvolvido diz respeito ao caráter do primeiro estágio da tenepes, denominado “inicial” ou de “instalação”. Esse estágio (VIEIRA, 2011, p. 19, 22 e 61) dura em média 6 meses e se caracteriza por ser mais difícil, devido ao auto e heterodesassédio do praticante, o qual deve simultaneamente enfrentar autocorrupções cronicificadas e atender a consciexes energívoras, provavelmente conectadas a tais autocorrupções. Considerando o princípio “só deve por banca quem tem competência” e a perspectiva das crises do estágio inicial da tenepes, o pré-tenepessista assume um devido estado de alerta, levando a sério a questão de estar ou não preparado. Por outro lado, é lógico pensar que a descrição do primeiro estágio da tenepes atende à maioria ou à média e não à minoria ou exceção.

A tenepes é *uma* das metas do maxiplanejamento invexológico, das mais importantes, mas não a primeira. Isso significa que até alcançar a implantação da tenepes o inversor já terá percorrido uma trajetória de inversões conscienciais, posicionando-se teaticamente quanto à sua proéxis, mesmo quanto a elementos mais iniciais e superficiais. Considerando-se que a essência da invéxis é a autocrítica, conforme já exposto acima e que nessa técnica trata-se de “revolução consciencial pura”, “ego sob *terremoto e maremoto*” (VIEIRA, 1994, p. 711), de que modo a crise esperada do estágio inicial da tenepes alcança o inversor, em geral?

Minha vivência ao iniciar a tenepes pareceu não coincidir exatamente com o que é descrito para o primeiro estágio. Segundo as minhas anotações dos primeiros 6 meses, de fevereiro a agosto de 2009, foram pontos de estresse a dúvida sobre a melhor postura durante a tenepes e a organização da rotina diária para estar melhor no momento da tenepes. Fora isso, houve ampliação de fenômenos parapsíquicos vivenciados, inclusive iscagens e projeções lúcidas. Não posso dizer que fiquei mais assediado nesse período. Ao contrário, a tenepes me trouxe maior bem-estar íntimo para o dia a dia e maior autoconfiança. Verifico, após completar 3 anos de tenepes, a necessidade de aprofundar recins e qualificar de modo mais amplo minhas prioridades. É possível que isso também se dê por ter entrado, nesse tempo, na fase executiva da proéxis.

Existe a possibilidade da invéxis formar ambiente propício e com menos atrito ou ruído para o início da tenepes, pois entra no crescendo da invéxis, ao modo de mudança de patamar programada e não elemento para a virada de mesa, nesse caso mais afim à técnica da recéxis. A tenepes na invéxis vem intensificar, aprofundar, acelerar, acrescentar, o que já vinha sendo feito, não representando contratempo ao fluxo existencial do inversor; é o passo lógico no ritmo das conquistas evolutivas do aplicante da técnica. O inversor, de certo modo, catalisa sua tenepes pelo exclusivismo inversivo já implantado e vivenciado; a tenepes já está predisposta na invéxis. Até pela convivência já continuada com o amparo de função, existe a hipótese da minimização da fase de adaptação de 6 meses. Afirmar que a invéxis predisponha à tenepes, insisto, não exime ninguém da plena responsabilidade pessoal e intransferível, ao iniciar a tenepes. Todo candidato à tenepes deve estudar o *Manual da Tenepes* e demais textos concernentes ao tema e ponderar com toda autocrítica as condições pessoais para dar início à aplicação desta técnica.

Ainda se podem propor algumas questões adicionais: a invéxis pode predispor diferenças nos demais estágios da tenepes? Quais? Por quê? Quais desdobramentos para a técnica da tenepes o sinergismo com a invéxis pode propiciar, a longo prazo? A estas perguntas será preciso, ao menos de minha parte, maior experiência com a tenepes para responder.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo procurou analisar o mecanismo sinérgico entre tenepes e invéxis. Ambas são técnicas evolutivas avançadas, calcadas na interassistencialidade, envolvendo amparo técnico de função, atacadistas e tarísticas. A invéxis estabelece planificação visando a retilinearidade máxima para o cumprimento da proéxis, ou seja, para a assertividade interassistencial mais próxima do idealizado no curso intermissivo pré-ressomático. Já a tenepes é a operacionalização teática da interassistencialidade, em que o amparador de função viabiliza o acolhimento, orientação e encaminhamento de consciexes doentes, entrosado à rotina e energias do tenepessista.

Ambas as técnicas exigem o exclusivismo do praticante; ambas se tornam axiais, transversais à existência. O exclusivismo invexológico ganha naturalidade com a tenepes, pois ela de fato implanta um monopólio assistencial sadio desde a rotina até o holopensene pessoal. Com a tenepes há melhoria contínua da auto-organização e disciplina, fundamentos da invéxis. A tenepes funciona ao modo de alavanca interna à invéxis, técnica dentro da técnica.

Couto (2007; 2010) indica a tenepes enquanto técnica em si antecipadora. A invéxis se define pela antecipação do cumprimento da proéxis. Por um lado, o inversor deve priorizar o que lhe trará antecipação da maturidade; por outro, as antecipações propiciadas pela tenepes são de sumo interesse ao inversor, pois estão centradas na interassistencialidade multidimensional, a filosofia mesma da invéxis.

A tenepes exerce catálise direta na invéxis pela convergência no megafoco interassistencial. Já a invéxis exerce catálise indireta na tenepes pela convergência nas condições para a prática. A resultante da catálise mútua ou sinergismo é a aceleração evolutiva da consciência, rumo ao triatletismo consciencial e à desperticidade.

A tenepes enriquece o conteúdo do maxiplanejamento invexológico de autovivências interassistenciais, amplia a teática do inversor, enfim, une-se organicamente à invéxis, acrescentando forças e aprofundamento.

**SE A TECNICIDADE EVOLUTIVA CONSISTE EM SABER
CONVERGIR E MULTIPLICAR FORÇAS CONSCIENCIAIS,
ENTÃO A INTERAÇÃO TÉCNICA TENEPES-INVÉXIS CONFIGURA
MEGASSINERGISMO OU MEGA-ALAVANCA EVOLUTIVA.**

É corolário desse estudo a seguinte hipótese: considerando a magnitude das convergências e sinergismos, *a tenepes seria a primeira megameta geral, padrão, do maxiplanejamento invexológico.*

NOTA

1. Os interessados na antecipação da tenepes podem consultar os textos de Almeida (2005, p. 44), Aoki (2007) e Nonato *et al.* (2011, p. 202-204). Não é objetivo do presente artigo tratar desse tema.

REFERÊNCIAS

01. Almeida, Júlio; *Qualificações da Consciência*; pref. Waldo Vieira; 250 p.; 14 caps.; endereços; 193 enus.; siglas; tabs.; 1 teste; glos. 210 termos; 403 refs.; alf.; estrangeirismos; ono.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2005; página 44.
02. Aoki, Marcio; *Considerações sobre a Antecipação da Tenepes na Invéxis*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; N. 2; 4 enus.; 3 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2007; páginas 125 a 131.
03. Couto, Cirleine; *Invéxis e Desperticidade*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 8; N. 2; 5 enus.; 13 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2004; páginas 102 a 109.
04. Idem; *Tenepes e Antecipações Evolutivas*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; N. 2; 1 enu.; 1 ref.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2007; páginas 121 a 124.
05. Idem; *Contrapontos do Parapsiquismo: Superação do Assédio Interconsciencial rumo à Desassedialidade Permanente Total*; pref. Waldo Vieira; 208 p.; 18 caps.; 51 enus.; 1 tab.; glos. 300 termos; 45 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional EDITARES*; Foz do Iguaçu, PR; 2010.
06. Fernandes, Pedro; *Adulthood na Invéxis: um Enfoque Multidisciplinar*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 13; N. 2; 10 enus.; 16 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2009; páginas 124 a 134.
07. Mansur, Phelipe; *A Tenepes Fundamentando o Compléxis do Inversor Existencial*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 13; N. 1; 4 enus.; 5 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2009; páginas 37 a 40.
08. Idem; *A Importância da Tenepes para o Desenvolvimento do Epicentrismo na Invéxis*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 14; N. 2; 3 enus.; 1 ref.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2010; páginas 350 a 355.
09. Nonato, Alexandre; *Invexograma: Auto-avaliação da Invéxis*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; N. S2; 3 enus.; 1 tab.; 6 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2007; páginas 77 a 81.
10. Idem; *et al*; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 1 E-mail; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 62 enus.; 7 tabs.; 1 website; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011.
11. Paim, Igor; *A Competência Evolutiva do Inversor Existencial; Gestões Conscienciais*; Revista; Ano 3; Vol. 3; 6 enus.; 7 refs.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 46 a 51.

12. **Vieira, Waldo; 700 Experimentos da Conscienciologia;** 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia (IIP)*; Rio de Janeiro, RJ; 1994.

13. **Idem; Homo sapiens reurbanisatus;** 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 102 filmes; 40 ilus.; 7 índices; 3 infografias; 102 sinopses; 25 tabs.; glos. 241 termos; 7.653 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2003.

14. **Idem; Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal;** 138 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed.; *Instituto Internacional de Projeciologia (IIP)* ; Rio de Janeiro, RJ; 2011.

